

PERFIL DA ANTIBIOTICOTERAPIA PARENTERAL DOMICILIAR NO IDOSO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA EM 2021

Cristiane Weirich Lenzi e Lenzi, Mariana Ribeiro Maso Lous
Serviço de Atenção Domiciliar - FEAS
Prefeitura de Curitiba - Paraná

Introdução: A Atenção Domiciliar (AD) é um conjunto de atividades ambulatoriais, programadas e continuadas em domicílio, reintegra o paciente no núcleo familiar com assistência humanizada e integral. O envelhecimento populacional tem grande impacto nos serviços de saúde, os idosos utilizam até 70% dos recursos hospitalares e o uso de antimicrobianos (ATM) está entre os medicamentos mais prescritos.

Objetivo: Apresentar um panorama da antibioticoterapia parenteral em idosos no atendimento em domicílio de Curitiba, advindos das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Hospitais, otimizando leitos para a rede de saúde pública.

Método: Estudo quantitativo, observacional, transversal, analítico e retrospectivo. A amostra foi composta de idosos, acima de 60 anos, de ambos os sexos, distintos diagnósticos e ATM, tempo de tratamento e desfecho pós antibioticoterapia.

Resultados: O Programa de Antibioticoterapia Parenteral do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), de Janeiro a Junho de 2021 atendeu 393 idosos, destes, 146 com 80 anos ou mais. Permitiu a desospitalização de 300 idosos em uso de ATMs endovenosos, estes internados em 43% nas UPAs e 33% nos Hospitais da Rede SUS Curitiba. Destes pacientes, 49% eram do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Com relação aos sítios de infecção; 41% de foco urinário, 34% de pulmonar, 18% de cutâneo e 7% de outras condições de saúde, como a osteomielite. O ATM de maior uso no programa com 81% dos tratamentos foi a Ceftriaxona, seguido de 7% com Amicacina e 5% de Cefepima; Ceftazidima, Meropenem, Ertapenem totalizaram 2% enquanto que 1% dos pacientes utilizou Gentamicina, Vancomicina e Linezolida no seu tratamento. Com relação ao tempo de tratamento domiciliar com o ATM, 91% dos tratamentos foram inferiores a 7 dias e apenas 9% dos pacientes tiveram um tempo superior a 7 dias de tratamento. Após a conclusão da antibioticoterapia, 53% dos pacientes permaneceram em acompanhamento com o SAD para instrumentalização de cuidados em domicílio, 35% receberam alta do programa para seguimento pela Atenção Básica de Saúde, 9% reinternaram em algum serviço de emergência e 4% vieram a óbito.

Conclusões: A AD inova e qualifica práticas de cuidados em saúde, sendo eficaz na desospitalização de idosos para antibioticoterapia domiciliar, prevenindo hospitalizações desnecessárias e infecções hospitalares, otimizando leitos e reduzindo custos da assistência, com integralidade e humanização no cuidado do idoso.